

AVALIAÇÃO E APLICAÇÃO DE TESTES PARA VERIFICAR
SINAIS, SINTOMAS E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL
EM PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES
ATENDIDOS NO GRATA-HC-FMRP-USP

Karolina Ferreira Braccialli; Marina Garcia Manochio; Rosane Pilot Pessa Ribeiro; Felícia Bighetti.

Universidade de São Paulo.

RESUMO

Os transtornos alimentares (TA) são quadros graves que prejudicam significativamente a saúde física e mental do indivíduo, sendo os mais conhecidos a Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN) que apresentam sintomas em comum como a preocupação excessiva com o peso, distorção da imagem corporal e medo patológico de engordar (Borges, Sicchieri, Ribeiro, Marchini & Dos Santos, 2006). O mecanismo de identidade pessoal é complexo, tendo como componente importante a imagem corporal. A definição de imagem corporal é a ilustração tida na mente em relação ao tamanho e forma do corpo, bem como os sentimentos relacionados a essas características (Kakeshita, 2008). A insatisfação crônica com a imagem corporal tende a colocar a mulher na busca ilimitada pela beleza imposta pela sociedade, ultrapassando os limites do cuidado saudável do corpo (Coqueiro, Petroski, Pelegrini & Barbosa, 2008). A dificuldade do diagnóstico correto deve-se à recusa do paciente em procurar ajuda profissional, não aceitando estar doente ou precisando de tratamento (Sicchieri, Bighetti, Borges, Dos Santos & Ribeiro, 2007). Associado a isso, está a origem multifatorial dos quadros, necessitando, assim, de avaliações e abordagens que considerem todos os aspectos envolvidos (Kakeshita, 2008). O objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de insatisfação e distorção da imagem corporal, bem como presença de atitudes alimentares disfuncionais, a partir dos resultados dos testes BSQ, Escala de Silhuetas e EAT-26, e associar esses sintomas ao estado nutricional, utilizando

o cálculo do IMC (Kg / m^2), das pacientes do Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP (GRATA-HC-FMRP-USP). Este projeto teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas do HCRP da FMRP-USP, pelo processo nº 196/96 CNS/MS. Os testes utilizados são autoaplicáveis, sendo o EAT-26 utilizado para avaliar o comportamento alimentar anormal, como prática de dietas restritivas, purgação e controle excessivo da ingestão alimentar, o BSQ que, por considerar a preocupação com a forma corporal e com o peso nas últimas quatro semanas, permitiu uma avaliação contínua destes sintomas durante o desenvolvimento, manutenção e resposta ao tratamento, e por fim a Escala de Silhuetas que avalia insatisfação com o peso e imagem corporal. Estes foram respondidos pelas pacientes em seus retornos ao GRATA. Foram avaliados 14 participantes do sexo feminino, quatro (28,6%) com diagnóstico de BN e dez (71,4%) com diagnóstico de AN, com a média de idade de 28 anos. O cálculo do IMC apontou nove (64,3%) eutróficas, duas (14,3%) com desnutrição leve e uma (7,1%) com desnutrição grave; uma (7,1%) apresentou sobrepeso e uma (7,1%) obesidade moderada. O resultado foi negativo para o EAT-26 em três (21,4%) das participantes, indicando ausência de atitudes alimentares disfuncionais, enquanto onze (78,6%) tiveram a pontuação positiva para o teste. A avaliação do BSQ demonstrou que duas (14,3%) não apresentaram preocupação com a imagem corporal, uma (7,1%) apresentou preocupação leve, uma (7,1%) preocupação moderada e dez (71,4%) apresentaram preocupação excessiva. A Escala de Silhuetas apontou insatisfação com a imagem corporal em três (28,6%) participantes. Com base nos resultados obtidos, foi possível afirmar que atitudes alimentares disfuncionais como restrição severa de certos tipos de alimentos, compulsão e/ou purgação, estão relacionadas com a presença de uma preocupação excessiva com o peso e imagem corporal, o que intensifica a busca incessante pelo corpo magro, tido como perfeito. A sensação de “sentir-se gorda” mostrou-se mais relevante quando associada ao comportamento alimentar do que o IMC; vale ressaltar que são pacientes já diagnosticadas com algum tipo de TA, sendo estes sintomas típicos do quadro. Devido a isso, esses testes apresentam-se de suma importância para auxiliar no pré diagnóstico e também em mensurar o curso do tratamento quando já há um diagnóstico existente,

propiciando com isso maiores estratégias para esses tratamentos que se demonstram tão desafiadores para a equipe que os tratam (Sicchieri, Bighetti, Borges, Dos Santos & Ribeiro, 2007).

References

Borges, N.J.B.G., Sicchieri, J.M.F., Ribeiro, R.P.P., Marchini, J.S. & Dos Santos, J.E. (2006). Transtornos Alimentares – Quadro Clínico. *Revista Medicina Ribeirão Preto*, 39(3), 340-8.

Coqueiro, R., Petroski, E.L., Pelegrini, A. & Barbosa, A.R. (2008). Insatisfação com a Imagem Corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Revista de Psiquiatria*, 30(1), 131-168.

Kakeshita, I.S (2008). *Adaptação e validação de Escalas de Silhuetas para crianças e adultos brasileiros*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Sicchieri, J.M.F., Bighetti, F., Borges, N.J.B.G., Santos, J.E. & Ribeiro, R.P.P. (2006). Manejo nutricional nos transtornos alimentares. *Revista Medicina Ribeirão Preto*, 39(3), 371-4.